

LIMITES E PERCEPÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ-BREVES-PA.

PINHEIRO, Rayane Cristine da Silva- UFPA¹

Universidade Federal do Pará- Campus Universitário do Marajó- Breves¹

Eixo II - Políticas Educacionais: níveis e modalidades de ensino, currículo e financiamento;

nany_pinheiro20@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Ao se buscar discutir a identidade do pedagogo hospitalar que vem engajada dentro destes novos campos de atuação que fecundam a pedagogia, fez-se necessário analisarmos e compreendermos como está pautada a formação dos pedagogos, cujo curso, muitas vezes é confundido como somente para a formação de professores. Os debates acerca desta formação são inúmeros e frisam em discutir sobre a formação do pedagogo e formação de professores. Contudo, percebemos um currículo nos Cursos de Pedagogia voltado em sua grande maioria para a formação do pedagogo para instituições escolares, deixando de lado outros campos de atuação que ultrapassam os limites da escola.

As Faculdades de Educação, nas quais estão atrelados os Cursos de Pedagogia, apesar de “habilitarem” seus alunos para os mais diversos contextos que perpassam a prática pedagógica, ainda possuem preocupação de formar o pedagogo apenas para a docência, enquanto outros campos são encarados como elementos de formação secundários. Resultantes disto, são as poucas pesquisas, principalmente em ambientes não escolares realizadas por acadêmicos e outros cientistas do campo educacional. E o estereótipo atribuído aos pedagogos como aquele que se “forma” apenas para a docência, e o campo científico- investigativo da pedagogia, enquanto ciência da educação é visto em segundo plano.

Porém, esta organização curricular dos cursos atrelados à educação são reflexos das políticas públicas educacionais, que são as quais servem de

embasamento para a organização e elaboração dos Projetos Pedagógicos de Curso. Tais políticas podem ser responsáveis por muitas distorções entre o que os cursos pretendem habilitar, e o que realmente ocorre na prática e sobre a real identidade do pedagogo.

Partindo destes pressupostos, buscou-se com a presente pesquisa resposta para o seguinte questionamento: Como as políticas públicas educacionais influenciam e quais suas implicações na construção do currículo do Curso de Pedagogia do Campus Universitário do Marajó em Breves (CUMB) e na formação de seus alunos egressos das turmas de 2006 à 2008 para atuarem em ambientes hospitalares e dos alunos egressos que desenvolveram Trabalho de Conclusão de Curso na área da pedagogia hospitalar?

Referente a escolha das turmas de 2006 à 2008, foi por que estas são as turmas mais recentes após a promulgação das reformulações nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (DCNP/ CP 05/2005 e DCNP/CP 01/2006), em quais a discussão sobre a formação do pedagogo para o ambiente hospitalar teve um destaque maior se comparada com outras políticas de formação anteriores. E ainda, por que são as turmas em que seus alunos já estarão formados até o final desta pesquisa (Agosto de 2013), o que nos permitiu analisar a percepção dos mesmos sobre a Pedagogia Hospitalar durante todo o Curso de Pedagogia.

OBJETIVOS

A presente pesquisa teve como objetivo, analisar como as políticas públicas educacionais influenciam na construção do currículo do Curso de Pedagogia do CUMB, e as implicações destas políticas, na formação dos alunos egressos para atuarem em ambientes hospitalares. De forma mais específica, buscou-se: Descrever as políticas públicas educacionais de formação para os Cursos de Pedagogia; Identificar os reflexos destas políticas públicas educacionais de formação para a construção do currículo do Curso de Pedagogia do CUMB voltado para a formação do pedagogo em ambiente hospitalar e; Perceber a relevância que é dada pelos alunos egressos das turmas de 2006 à

2008 sobre o Curso de Pedagogia do CUMB para a atuação em ambiente hospitalar.

METODOLOGIA

A pesquisa está pautada numa abordagem qualitativa, pois possibilita a análise de dados relacionados a opiniões e definições de situações e considera as experiências pessoais do objeto pesquisado, propiciando a compreensão dos fenômenos. Como estratégia de pesquisa foi adotada a pesquisa de campo. As técnicas de coleta de dados foram: entrevistas, questionários e a análise documental. Tais procedimentos metodológicos foram aplicados com os alunos egressos do Curso de Pedagogia das turmas de 2006 à 2008 do CUMB- Pa e com alunos que apresentaram pesquisas na área da Pedagogia Hospitalar. Foram analisados os seguintes documentos: Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia de 2005 e 2006; O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia 2009 da UFPA e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui mostrados acerca do Projeto Pedagógico de Curso de Pedagogia (PPC) foram coletados a partir da análise da Resolução Nº 2669/99 do CONSEPE (Conselho Superior de Ensino e Pesquisa), a qual define o currículo do Curso de Pedagogia e conseqüentemente deu bases para a formulação do PPC de 1999 da Faculdade de Educação, foco de nosso trabalho, que esteve em vigor até o ano de 2010, quando foi criada uma nossa comissão para reestruturação do PPC de Pedagogia. E também, a partir da análise do diagnóstico do Curso de Pedagogia sob vigência do PPC de 1999, formulado pela Faculdade de Educação que são embasadas em documentos oficiais, como os documentos da ANFOPE e as DCNP, que traz resumos sobre os resultados de pesquisas produzidas sobre o Curso de Pedagogia.

As leituras de trabalhos acerca do PPC de Pedagogia nos mostra forte influência dos discursos defendidos pela ANFOPE, em que tem como base da identidade do profissional formado em Pedagogia, a docência, para a atuação na Educação Infantil e nas Séries iniciais do Ensino Fundamental.

O que nos chama a atenção ainda que, 50% dos alunos possuem uma visão restrita da atuação do pedagogo e atribuem a atuação voltada para uma atuação como mantenedora da escolarização, desconhecendo outras práticas de atuação dentro deste ambiente e outras especificidades deste trabalho, como nos mostram os estudos de Pimenta (2006) e Libâneo (2006 e 2010).

Sob este aspecto, Fontes (2006) reitera que a atuação do pedagogo nos hospitais perpassa por várias interfaces, cuja ação não se limita a transmissão de conteúdos curriculares da escola para dentro do hospital. Mas a contribuição das práticas pedagógicas deve visar a relação multi/inter/ transdisciplinar, a elaboração de atividades lúdicas que visem traçar a comunicação entre a criança e o pedagogo sobre aspectos relacionados a seus sentimentos e percepções negativas sobre este ambiente, a compreensão da rotina e situação de doença. Logo, “a educação em hospitais oferece um amplo leque de possibilidades e de acontecer múltiplo e diversificado que não deve ficar aprisionado a classificações ou enquadres” (FONTES, 2006, p. 100).

Há de ressaltar ainda as impressões dos alunos egressos que consideraram a formação teórica muito restrita, pois elencaram em suas falas que durante o Curso de Pedagogia, julgaram que tiveram apenas uma disciplina voltada diretamente para esta área, como também nos mostrou a análise realizada sobre o PPC de Pedagogia.

Os resultados obtidos nos mostram ainda que, os alunos das turmas pesquisadas, mesmo habilitados para atuar na área hospitalar, não têm suporte teórico e prático suficiente para atuarem nos hospitais. Todos os entrevistados reconhecem a importância dessa atuação, mas têm dificuldades de descrever as ações que o pedagogo desenvolve nesse ambiente, pois visualizam ainda uma formação voltada apenas para a docência.

CONCLUSÕES

A pesquisa nos mostrou que o currículo do CUMB dos anos pesquisados, traz uma formação muito superficial para o ambiente hospitalar, como ainda, uma distorção em que é discorrido como os objetivos e a organização das disciplinas dos mesmos em que não contemplam de forma clara os objetivos iniciais propostos, principalmente no que refere a formação para outras áreas de formação pedagógica, como a hospitalar.

Sob este aspecto, mesmo os egressos saindo habilitados a atuar no ambiente hospitalar, o termo Pedagogia Hospitalar não aparece em nenhum dos núcleos ou ementas das disciplinas. Temos por base no currículo para esta formação apenas uma disciplina específica que trata de todas as áreas de atuação para os ambientes não escolares.

Neste enfoque, há muita similaridade com políticas em qual prevaleceu uma formação fundada em currículos mínimos, com conteúdos mínimos, principalmente quando tratamos da formação do pedagogo para atuar nos hospitais.

O Curso de Pedagogia necessita de uma proposta curricular que abarque a Pedagogia Hospitalar. Porém, mais do que uma reestruturação do curso, necessita-se de uma articulação maior por parte dos acadêmicos profissionais da saúde n sentido de questionar e investigar mais nessa área, para que a mesma possa tomar as devidas proporções e relevância mais consistente nos Cursos de Pedagogia e, conseqüentemente impulsionarem a elaboração de novas políticas de formação dos profissionais da educação. Neste sentido, faz-se necessário ter uma integração maior entre teoria e prática no Curso, de forma que as áreas pedagógicas voltadas para os ambientes não escolares, como é o caso da Pedagogia Hospitalar, tenham o mesmo patamar de importância no currículo e na formação do pedagogo que dos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso: 11/08/2011.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 dez.1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso: 26/03/2013.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO-UFPA. Diagnóstico do Curso de Pedagogia sob a vigência do PPP de 1999. Universidade Federal do Pará: Breves, 2010.

FONTES, Rejane de Souza. As possibilidades da atividade pedagógica como tratamento sócio-afectivo da criança hospitalizada. Revista Portuguesa de Educação, nº 19 (1), p. 95-128, Portugal, 2006.

LIBÂNIO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma G. (Orgs.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 59-97

_____. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.